



...Os nossos médicos
Vila Velha de Ródão (1883-1983)



Município de Vila Velha de Ródão
Biblioteca Municipal José Baptista Martins

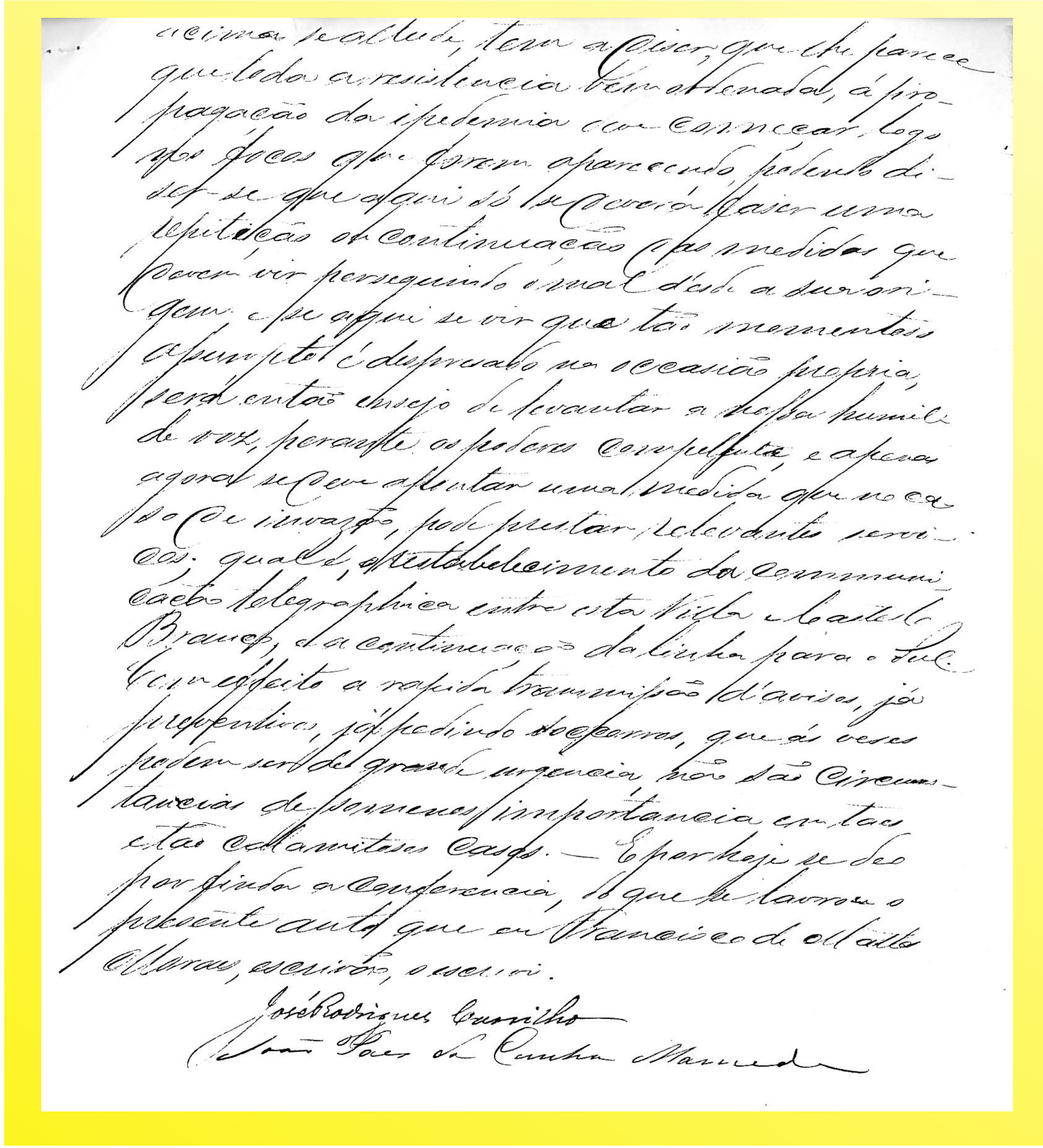
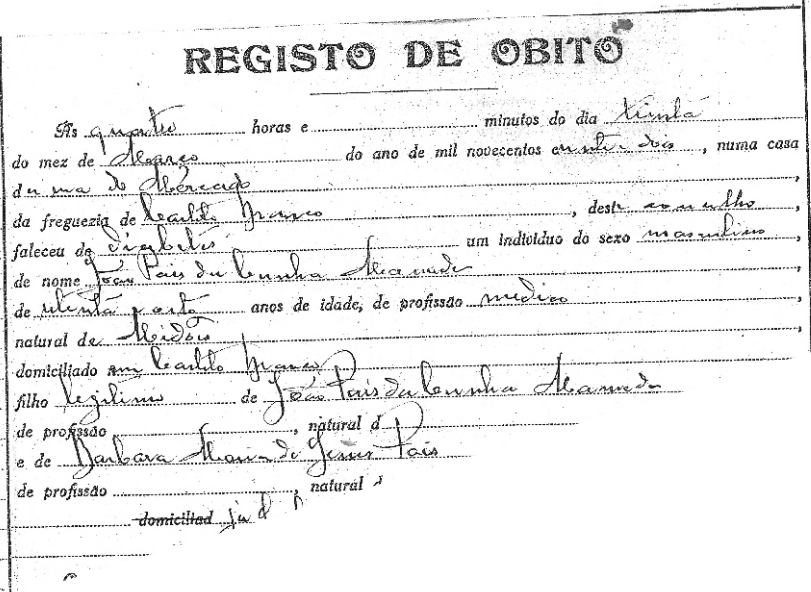
JOÃO PAES DA CUNHA MAMEDE

Natural de Midões, concelho de Tábua, distrito de Coimbra.

Faleceu em Castelo Branco, no dia 30 de Março de 1922, com 78 anos de idade.

Diplomado pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa.

Médico do partido do concelho de Vila Velha de Ródão, assinou os Autos de Combate à Cólera, em 1883. Pouco tempo depois passou a exercer clínica em Castelo Branco, até que, em 1889, requereu a sua exoneração de médico do partido (Martins, 2004).



Na acta da sessão da Câmara de Vila Velha de Ródão de 15 de Outubro de 1885 pode ler-se que não há facultativo municipal neste concelho. E, no periódico Correio da Beira, de 6 de Junho de 1886, noticia-se que o partido médico de Villa Velha de Rodam se acha a concurso.

Proprietário de umas minas em Vila Velha, como noticiado no Correio da Beira, de 20 de Fevereiro de 1887: Ao nosso amigo Dr. João Pais da Cunha Mamede foi offerecida a quantia de 50:000\$000 réis pela propriedade das suas minas de Vila Velha. Aceitou a transacção e brevemente se hade proceder à confeccionação das escripturas

Professor no liceu de Castelo Branco, tomou posse, como professor provisório, em 25 de Outubro de 1886, e, como professor vitalício, em 6 de Novembro de 1888, segundo consta nos livros de Juramentos de Posse. Em 20 de Julho de 1889 fez parte do júri do exame de António d'Abreu Freire/Egas Moniz, que prestou provas no liceu (Rasteiro, 1999).

Um santo varão, a bondade em pessoa, autêntica celebridade em ciências naturais e matemática e, por nós, alcunhado de o S. Pedro por possuir vasta calva e umas respeitáveis barbas como o grande apóstolo primeiro pontífice.



Político activo, foi deputado pelo Partido Progressista, que alternava no poder com o Partido Regenerador, pois no reinado de D. Luís (1861-1889) a monarquia portuguesa era bastante liberal e havia partidos políticos e jornais de várias tendências. Na sessão da Junta Geral do Distrito, de 1 de Maio de 1882, com outros elementos destacados, o Dr. Mamede solicitava ao Governo a construção da ponte de Vila Velha. E na sessão de 3 de Novembro de 1891, ano da inauguração da Linha da Beira Baixa, apreciava-se a futura inauguração do caminho-de-ferro, sublinhada pela prometida visita régia, e aplaudia-se com entusiasmo a ideia de receber Sua Majestade no novo edifício da Junta, para que o lusimento das festas condiga n, o s'U com a honra que se recebe com a inaugura, o de um melhoramento t, o importante, mas com a proverbial hospitalidade beiroa. Sobre tal acontecimento, veja-se uma estampa do caricaturista Rafael Bordalo Pinheiro numa sauda, o a partir das portas de Rodam:



Na votação da proposta de uma medalha comemorativa da referida inauguração, o Dr. Mamede absteve-se, justificando-se do seguinte modo (Morais e Lopes Dias, 1955):

De um lado a efígie dos Monarcas com legenda a indicar o seu nome e que presidiram à inauguração e, do outro lado, a do digno par do reino, Vaz Preto, com legenda a indicar o seu nome e o facto de ser o principal propugnador deste importante melhoramento para a Província e o Distrito, ignorando-se a história do caminho de ferro, é razão para me abster e, não por menos consideração para com o digno par Vaz Preto, nem por falta de desejo de que se lhe faça a justiça devida.

Segundo Pousinho (2010), o Dr. Mamede foi vereador da Câmara Municipal de Castelo Branco até 1910 e é identificado com a profissão de professor liceal.

De facto, no jornal Notícias da Beira, de 27 de Setembro de 1914, é noticiado que o professor do 6º Grupo, Sr. Dr. João Pais da Cunha Mamede pediu a aposentação. Ainda no exercício das suas funções como professor liceal, acompanhou os alunos do curso do 3º ano numa excursão de estudo a Vila Velha de Rodam, no dia 27 de Abril de 1914, que está descrita no Anuário do Liceu Central de Castelo Branco (1913/4) pelo aluno José A Basso:

...Chegados a Vila Velha foram alguns dos meus condiscípulos acompanhados do Sr. Dr. Mamede ver se obtinham alguns fosseis para o museu. Nós, os restantes, acompanhados pelos outros professores seguimos pela linha férrea adiante, atravessando dois túneis e uma ponte e indo descer à margem direita do Tejo a jusante das Portas de Rodam onde a maior parte de nós andou de barco e onde se nos reuniram os nossos camaradas que tinham ido com o Sr. Dr. Mamede. Depois de visitarmos as Portas e observarmos uns rochedos que por se assemelharem a uma livraria lhe tomam o nome, e os pegos das portas e de D. Urraca, subimos outra vez para a linha férrea. Atravessamos a ponte do Tejo e fomos acampar ao lado da ponte à sombra duns sobreiros, onde tivemos um lanche agradável. Em seguida dirigimo-nos à estação do caminho de ferro, d'onde alguns foram à vila. Na estação esperamos a hora da partida. Chegada essa hora, que foi às 16, abalamos ainda no meio de maior alegria do que quando tínhamos vindo. Fiquei com a melhor impressão do passeio e julgo que aos meus condiscípulos sucedeu outro tanto. Tudo decorreu na melhor ordem. Antigamente as Portas de Rodam eram um rochedo compacto que com a acção das aguas se foi desgastando. Pensa-se em utilizar a grande força que as aguas ali desenvolvem formando uma queda de água que com diversos maquinismos se possa utilizar desenvolvendo electricidade. Por esta razão as Portas de Rodam teem um grande valor.

